



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IX
CURSO DE PEDAGOGIA

JANE DOS SANTOS SILVA
ROSANE CORDEIRO EVANGELISTA BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA EFETIVAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO PROPOSTO PELA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR-BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BARREIRAS
2022

JANE DOS SANTOS SILVA
ROSANE CORDEIRO EVANGELISTA BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA EFETIVAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO PROPOSTO PELA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR-BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas- *Campus-IX* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso- TCC II do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira

BARREIRAS- BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586c

Silva, Jane dos Santos

As contribuições da Literatura para a Efetivação do Trabalho Pedagógico Proposto Pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC Para a Educação Infantil / Jane dos Santos Silva, Rosane Cordelro Evangelista Barros. - Barreiras, 2022.
42 fls.

Orientador(a): Prof.ª. Nelva dos Santos Pereira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas.

1.Literatura Infantil. 2.Campos de Experiência. 3.Educação Infantil.

CDD: 371

**JANE DOS SANTOS SILVA
ROSANE CORDEIRO EVANGELISTA BARROS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO PROPOSTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-
BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Monografia avaliada e aprovada em 19 de julho de 2022, pela comissão formada pelos
seguintes professores:**



Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB



Professor Dr. Darto Vicente da Silva (membro)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB



Professora Dra. Simone Leal de Souza Coité (membro)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

BARREIRAS-BA

2022

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos deu força e coragem para superar as dificuldades. Aos nossos pais, nossos grandes incentivadores. Aos nossos irmãos e filhos que nunca negaram uma palavra de apoio. Aos amigos queridos que foram compreensivos. Por fim, a nossa orientadora que sempre teve muita paciência ao compartilhar a sua sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre um ato de amor e respeito a todos que de alguma forma contribuíram para a realização de um sonho. Somos gratas a Deus que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade. Agradecemos aos familiares e amigos por todo amor e carinho, pelas palavras de força, incentivo e otimismo e por entenderem os momentos de ausência. Aos nossos professores nosso muito obrigado pelo conhecimento transmitido, confiança e compreensão. /Aos nossos colegas somos gratos por todos os momentos na jornada acadêmica. À professora Neiva dos Santos Pereira pela dedicação e seriedade na condução do trabalho. Ao professor Darto Vicente pela paciência e apoio que nos dedicou durante a construção desse trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do livro O cabelo de Lelê.....	28
Figura 2: Capa do livro (dedoche) Sitio do Pica-pau Amarelo.....	31
Figura 3: Capa do livro Cinderela	34
Figura 4: Capa do livro O homem que adorava caixas.....	37

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral investigar de que maneira a literatura pode contribuir para a efetivação da proposta da Base Nacional Comum Curricular -BNCC para o trabalho pedagógico da educação infantil. Para tanto, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e a BNCC, esta última apresentam os campos de experiências que devem ser desenvolvidos nessa etapa da educação básica. Neste estudo ainda destacamos Coelho e Abramovitch e, brevemente desenvolvimento da criança segundo Piaget e Vygotsky. Enfatizamos também a importância da literatura que tem sido considerada por vários estudiosos e documentos como uma ferramenta que contribui para o trabalho com crianças, pois favorece a imaginação, a criatividade, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivos/linguísticos e sociais. Nesse sentido, apresentamos a proposta de trabalho com 4 livros de Literatura Infantil articulando os 5 campos de experiência propostos pela BNCC desenvolvendo um planejamento articulado e uma discussão fundamentada. A pesquisa utilizada foi a bibliográfica com abordagem qualitativa que possibilita fundamentos, mas também a criação e discussão. Podemos concluir que a literatura aliada aos campos de experiência da BNCC, quando bem planejados contribui efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. Vale salientar que os docentes devem estar habilitados a fazer esse papel, utilizando os múltiplos saberes, visando uma proposta coerente que atenda as crianças dessa primeira etapa da educação básica.

Palavras-chave: educação infantil; literatura infantil; BNCC; campos de experiências; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how literature can contribute to the effectiveness of the proposal National Curricular Common Base-BNCC to pedagogical work in early childhood education. Therefore, we highlight the Education Guidelines and Bases Law – LDB and the BNCC, this last one shows the fields of experience that must be developed at this stage of basic education. In this study we highlight Coelho, Abramovitch and briefly the child development according to Piaget and Vygotsky. We emphasize as well, the importance of literature that has been considered, by several scholars and documents as a tool that contributes to working with children, as it foments imagination, creativity, integration between physical, emotional, affective, cognitive/linguistic and social aspects. In that regard, we come up with a work proposal with 4 Children's Literature books articulating the 5 fields of experience proposed by the BNCC, developing an articulated planning and a reasoned discussion. The research used was bibliographic with a qualitative approach that permits to make it possible the give foundations, but also for creation and discussion. We can conclude that the literature combined with the fields of experience of the BNCC, when well planned, effectively contributes to the integral development of children in early childhood education. It is worth noting that teachers must be able to play this role, using multiple knowledge, aiming at a coherent proposal that serves children in this first stage of basic education.

Keywords: child education; children's literature; BNCC; experience fields; learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
2.0 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A LEI DE DIRETRIZES E BASES -LDB E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR– BNCC E AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL	12
2.1 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS, CONFORME A BNCC.....	13
2.2 ASPECTOS RELEVANTES DA TEORIA DE PIAGET E DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS	18
2.2.1 A CONTRIBUIÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY	20
2.3 LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
CAPÍTULO II	
3.PERCURSO METODOLÓGICO: O DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
CAPÍTULO III	
4. PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A BNCC UTILIZANDO LIVROS DE LITERATURA INFANTIL COM DISCUSSÃO FUNDAMENTADA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a educação de crianças no Brasil, sempre foi relegada pelos governantes, deixando a cargo das famílias ou de algumas instituições filantrópicas. Somente com a constituição de 1988 e com Lei de Diretrizes e Bases-LDB de 1996 que a educação infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica tendo, como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos nos aspectos motor, psicológico e social.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) estabelece 6 direitos de aprendizagem: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Para atender a esses direitos a BNCC propôs 5 campos de experiências que deve ser efetivado no trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil, a saber: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

Tomando como referência a proposta da BNCC, a perspectiva do trabalho com as crianças dessa faixa etária deve estar centrada no educar e cuidar e, para tanto, precisa de ferramentas/recursos que podem auxiliar nesse processo. Nessa perspectiva, nas últimas décadas estudos têm apontado que os livros de literatura infantil podem ser uma ferramenta/recurso importante para desenvolver trabalhos com crianças de 0 a 5 anos.

Estudiosos como Coelho (2000) e Abramovitch (1997) afirmam que literatura contribui para que a criança tenha desenvolvimento integral, pois a literatura desde muito cedo favorece o desenvolvimento da linguagem, imaginação e socialização. Assim, podemos dizer que as crianças devem ter contato com livros de literatura já na creche e pré-escola.

Com esse entendimento, é que chegamos ao seguinte problema: De que maneira a literatura pode contribuir para a efetivação do trabalho pedagógico proposto pela BNCC para educação infantil? Para responder essa pergunta estabelecemos como objetivo geral: Investigar de que maneira a literatura pode contribuir para a efetivação do trabalho pedagógico proposto pela BNCC para educação infantil. Com isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: conhecer a proposta da BNCC para o trabalho pedagógico na educação infantil; discorrer sobre as contribuições da literatura para o trabalho pedagógico na Educação Infantil; apresentar algumas contribuições de Piaget e Vygotsky para educação de crianças; produzir propostas de planejamento para educação infantil por meio de livros de literatura articulados aos campos de experiências.

Sabemos que a literatura infantil é importante na aprendizagem das crianças e contribui para seu desenvolvimento de maneira criativa e prazerosa. A BNCC contribui de maneira ativa com essa ideia, uma vez que afirma que através do brincar e do cuidar a criança desenvolve ativamente suas potencialidades, sentindo-se pertencente a um grupo, podendo participar ativamente dele através do: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Vale salientar que o interesse pela temática surgiu a partir da sugestão da professora orientadora, uma vez que cursamos os componentes curriculares Estágio Supervisionado em educação infantil e Tópicos especiais de educação na contemporaneidade IV-TEC IV - que se desenvolve o projeto de pesquisa no mesmo semestre e percebemos que era um estudo com uma proposta nova e muito relevante para discutirmos estratégias para efetivação dos campos de experiências orientados pela BNCC.

A pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, trazemos as contribuições do trabalho pedagógico na educação infantil conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O segundo capítulo apresenta a metodologia, detalhando todo o processo utilizado no decorrer do trabalho. Ressaltamos que trabalhamos com pesquisa bibliográfica e com abordagem qualitativa que possibilitaram uma estudo mais aprofundado do tema em apreço, bem como propor por meio de livros de literatura planejamento para efetivação dos campos de experiências. No terceiro capítulo trazemos as propostas com 4 livros de literatura para educação infantil, tomando como referência os campos de experiência da BNCC propostos para essa etapa e analisados à luz dos teóricos e documentos e leis estudadas.

Esperamos que o estudo possa trazer contribuições para o desenvolvimento de metodologias com a temática em apreço, visando ampliar o nível de conhecimento sobre estratégias de trabalho que possa colaborar para a qualidade do trabalho pedagógico na educação infantil.

CAPÍTULO I

2. O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A LEI DE DIRETRIZES E BASES -LDB E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC E AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL

A educação básica no Brasil, atualmente, está organizada em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ao se tratar de educação infantil essa só passou a ser oficial no Brasil a partir da Constituição de 1988, mas foi somente com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996 que a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica. Conforme a LDB, em seu artigo 29 esclarece que a

educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco) anos, e em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2020, p. 23).

Conforme a citação, percebe-se a importância da educação infantil, uma vez que possibilita o desenvolvimento integral das crianças até 5 anos nos aspectos essenciais para que possam galgar novas aprendizagens. Desse modo, o cuidar e o educar na educação infantil devem ser realizados com responsabilidade e qualidade.

Nesse sentido, atualmente, o trabalho na educação infantil está orientado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que foi sancionada em 2018, que é um documento que

define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.7).

Nessa perspectiva, a BNCC orienta para o desenvolvimento das competências e habilidades da aprendizagem que os alunos devem desenvolver durante a educação básica. Esse é um documento norteador que orienta na elaboração do currículo, do projeto pedagógico de cada município e de cada escola, bem como orienta para a atualização dos recursos e das práticas pedagógicas que atendam às necessidades educativas.

Conforme a BNCC (2018) “esse documento está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade

justa, democrática e inclusiva”. (BRASIL, 2018, p. 7). Esses princípios devem nortear o trabalho na educação infantil, possibilitando uma educação de crianças pautada na formação integral em que o educar e brincar sejam desenvolvidos com conhecimento e responsabilidade pelo professor. Nesse sentido, o processo de aprendizagem das crianças acontece através da articulação entre trabalho e experiência em que a situações lúdicas são de suma importância para o seu desenvolvimento. Assim, a criança da educação infantil deve “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (BNCC, 2018, p. 43).

A BNCC define as faixas etárias e nomenclaturas para cada uma delas, detalhando os objetos de aprendizagem. Dessa maneira, na BNCC as divisões das faixas etárias se encontram da seguinte forma: “bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) ; Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)” (BRASIL, 2018, p.26).

O supracitado documento traz em seu contexto a divisão na educação infantil para creche resultando em dois grupos: bebês e crianças bem pequenas e a pré-escola com crianças pequenas. Essa divisão, por faixa etária, contribui para organização do trabalho pedagógico pelas instituições, bem como pode também nortear outras subdivisões quando se fizer necessário. Nesse sentido, de acordo com a BNCC,

na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, 2018, p. 25).

Assim, as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na educação infantil, assegurando os cinco direitos da aprendizagem e desenvolvimento dos cinco campos de experiências como preconiza a BNCC.

2.1 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS, CONFORME A BNCC

Para garantir que as crianças aprendam com qualidade a BNCC (2018) define 6 direitos de aprendizagem para as crianças da educação infantil que são: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se” (BRASIL, 2018, p. 25). Assim, a BNCC detalha o que se deve desenvolver cada um desses direitos, como podemos notar na sequência:

Conviver (grifo do autor) com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.; **Brincar** (grifo do autor) cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.; **Participar** (grifo do autor) ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; **Explorar** (grifo do autor) movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.; **Expressar**, (grifo do autor) como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; **Conhecer-se** (grifo do autor) e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p.38).

Assim sendo, a BNCC (2018) reconhece que a educação infantil é uma etapa essencial para educação básica, reafirmando o que preconiza a LDB. Esses direitos contemplam questões importantes para assegurar a aprendizagem das crianças. Saber quem é, a sua importância no mundo, que é um ser histórico e que pode fazer ser ouvido, são partes fundamentais nesse processo de aprendizagem essencial na Educação Infantil.

Considerando esses direitos de aprendizagem, a BNCC define cinco campos de experiência: “**O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**” (BRASIL, 2018, p.25). Esses campos de experiência além de trazerem os objetivos da aprendizagem enriquecem o currículo, contemplando o contexto das crianças através da valorização dos seus conhecimentos prévios. Cada campo de experiência já orientam os objetivos para cada faixa etária que são apresentadas por meio de códigos alfanuméricos¹

Esses campos de experiência, na verdade, são as experiências necessárias para que cada criança aprenda e se desenvolva, afinal o conhecimento vem através da experiência que cada criança vive no ambiente social e escolar. Importante destacar que as práticas do professor devem estar comprometidas com as necessidades da criança para que, realmente, ocorra o propósito educativo da educação infantil que é o desenvolvimento integral das crianças, como afirma a LDB.

¹Segundo esse critério, conforme a BNCC (2018) o código alfanumérico (EI02EO02) indica: EI (Educação Infantil) 02 indica faixa etária das crianças pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.) Esse código alfanumérico aparece em todas as faixas etárias com os objetivos estabelecidos.

Assim, a BNCC (2018), no campo da experiência **O eu, o outro e o nós**, reforça a busca pela identidade pessoal e coletiva, contribuindo para um melhor convívio entre as diferenças e a compreensão dos efeitos negativos dos preconceitos e discriminações. Esclarece ainda que é por meio da integração social que as crianças

vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (BRASIL, 2018, p. 40).

A interação com o outro, desenvolve a criança enquanto sujeito, tornando-o capaz de aceitar as diferenças nas relações, além de contribuir para uma melhor visão de mundo, facilitar seu autoconhecimento e criar vínculos sociais baseados no respeito. A convivência com o outro transforma as relações sociais e contribui para a autonomia das crianças, ampliando a sua aprendizagem.

É por meio da interação que a criança se torna capaz de aprender. Nesse campo, a criança deve aprender valorizar a sua própria identidade e ao mesmo tempo ela precisa respeitar e reconhecer as diferenças do outro. “Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (BRASIL, 2018, p.40).

No campo de experiência, **Corpo, gestos e movimentos**, a BNCC (2018) constitui de brincadeiras e atividades que agreguem corpo, emoções e linguagens. Nesse sentido, a BNCC afirma que

com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018, p. 40-41).

Além dos sentidos, tudo que compõem os movimentos espontâneos e coordenados, voluntários e involuntários são abordados na BNCC. Nesse campo de experiência as crianças experimentam sensações do seu corpo e através disso, desenvolvem a consciência do que é seguro ou não para sua integridade física.

Esse campo destaca a importância do corpo no desenvolvimento da criança, pois é através dos gestos e movimentos que a criança tem a capacidade de explorar o espaço, os objetos

e o mundo ao seu redor. A criança se expressa através do corpo, da linguagem e da emoção, como bem define a BNCC, ao afirmar que “na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico” (BRASIL,2018, p.41).

No que tange ao campo de experiência **traços, sons, cores e formas**, a BNCC (2018) se refere às situações artísticas que contribuem para o desenvolvimento do senso crítico e estético. Sobre esse campo, a BNCC esclarece que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2018, p.41).

Pode-se perceber, a partir da citação, que as experiências vivenciadas no cotidiano da educação infantil, por meio das manifestações artísticas, contribuem para o desenvolvimento motor, social, das diversas linguagens, da expressão corporal necessitando de um trabalho diário para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é possível que as crianças possam se expressar livremente através de “diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” fazem parte desse campo nas orientações da BNCC (2018, p .41). As aprendizagens adquiridas nesse campo facilitarão o desenvolvimento da sensibilidade artística, contribuindo para expressividade e comunicação da criança.

Através de diferentes linguagens artísticas e culturais, esse campo, desperta na criança experiências por meio da intensidade dos sons e ritmos, ampliando o seu repertório cultural, “permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas” (BRASIL, 2018, p.41).

Nessa perspectiva, o referido documento afirma ainda, categoricamente, que a criança tem o direito de “se expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2018, p.38). Assim sendo, a criança precisa dessa interação

para poder crescer de maneira saudável e é imprescindível que ela demonstre seus sentimentos, descubra e obtenha respostas para suas dúvidas.

O campo de experiência, **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, orientado pela BNCC, aproxima as crianças com a oralidade e escrita por meio da contação de histórias. Nessa perspectiva, o documento afirma que,

desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. (BRASIL, 2018, p.42).

Este campo da experiência, estabelece a forma de comunicação e seu desenvolvimento com a consolidação da imaginação e do pensamento. Sabemos o quanto é importante trabalhar esse campo, pois possibilita o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

No campo **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, relacionam-se mundo físico e sociocultural através das brincadeiras. Dessa maneira, conforme a BNCC,

as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.) (BRASIL, 2018, p.42/43).

O objetivo deste campo é favorecer a construção da noção de tempo, espaço, transformação e relação, ampliando o conhecimento das crianças sobre o mundo físico e sociocultural, de forma que elas sejam capazes de realizar observações, manipular objetos, investigar situações e levantar hipóteses buscando respostas para as suas curiosidades.

Pode-se dizer então, que a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações” (BRASIL, 2018, p.43).

A importância de se localizar no espaço e no mundo contribui para que as crianças interajam nos espaços em que vive, tenham noção da sua cultura, de números e quantidades, de lateralidade, bem como tenham noção do seu corpo e do meio que o cerca. Esses campos de

experiências buscam em sua essência práticas importantes tanto para as habilidades socioemocionais, motoras e linguísticas quanto para as competências cognitivas.

Nesse sentido, podemos observar que os direcionamentos e orientações que a BNCC apresenta para a educação infantil, estão em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases- LDB e com a Constituição Federal de (1988) vigente, bem como em outros documentos orientadores do trabalho pedagógico da educação Infantil como as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCNEIs (2010) e o Referencial Curricular Nacional para educação infantil- RCNEI (1998) no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem das crianças da educação infantil.

2.2 ASPECTOS RELEVANTES DA TEORIA DE PIAGET E DE VYGOSTSKY PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

Desde que nasce a criança desenvolve-se um pouco a cada dia. Pelo jeito de olhar, movimentar, levantar o dedo, mover as pernas e até mesmo chorar, percebemos esse crescimento e cada descoberta é um novo aprendizado. Cavicchia (2010, p. 4) salienta que os “primeiros esquemas do recém-nascido são esquemas reflexos: ações espontâneas que surgem automaticamente em presença de certos estímulos”. Nos primeiros dias de vida percebemos que o crescimento da criança acontece diariamente. Quando a criança nasce entra em contato com o meio externo começando a ter compreensão de si e dos objetos ao seu redor gradualmente a depender dos estímulos que recebe.

No final do primeiro ano de vida, surgem os comportamentos que constituem a verdadeira conduta intelectual que contribuem para que os bebês usem os meios para atingir os fins. Nessa primeira fase ocorre o desenvolvimento *sensório-motor*.

A adaptação do bebê ao ambiente ocorre por meio de movimentos sensório-motores. Para Wadsworth (1997, p.39) “o desenvolvimento mental é um processo que começa no dia em que a criança nasce. (e, possivelmente, antes).” O desenvolvimento intelectual antecede qualquer outro desenvolvimento comportamental. A assimilação e acomodação são ativados ao nascer. “Os bebês constroem conhecimento? Na perspectiva piagetiana, a resposta é sim. O funcionamento da assimilação e acomodação pode ser percebido logo após o nascimento” (WADSWORTH 1997, p.62). Os esquemas simples são usados para eliciar respostas comportamentais, e a criança começa a distinguir entre meios e fins e a coordenar dois esquemas familiares para produzir um comportamento simples.

Cavicchia (2010, p.4) afirma que “o período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo.” Dos 18 aos 24 meses, a criança transita do

nível de inteligência sensório-motora para o nível de inteligência de desempenho.

Ao completar o desenvolvimento sensório-motor (isto pode ocorrer antes ou depois dos dois anos), a criança já deve ter alcançado o desenvolvimento conceitual necessário ao desenvolvimento da linguagem falada e de outras habilidades cognitivas e sociais, principais aspectos do nível seguinte de desenvolvimento: o pensamento pré-operacional (WADSWORTH 1997, p.64).

As crianças são capazes de representar objetos e eventos mentalmente e, então, resolver problemas por meio da representação. “Pela primeira vez a invenção de meios é conseguida pela elaboração de sequências de ações ao nível representacional (pensamento) antes da experimentação ativa” (WADSWORTH 1997, p.57).

O desenvolvimento é notório a cada dia e cada momento uma nova descoberta, uma nova aventura e novas descobertas. A criança observa, imita e obtém através de suas tentativas desenvolvimento suficiente para aguçar sua imaginação.

A produção do pensamento *pré-operacional* ocorre dos 2 aos 7 anos. Nessa fase, apesar da criança carregar significações do período anterior segue na construção de ideias lógicas. A criança nesta fase continua egocêntrica com a visão de que o mundo é feito para ela e tudo é voltado para seus desejos (WADSWORTH 1997).

Cavicchia (2010, p.10) relata que “ao atingir o pensamento representativo a criança precisa reconstruir o objeto, o tempo, o espaço, as categorias lógicas de classes e relações nesse novo plano da representação.” É nesse momento que ocorre a evolução da criança do sensório-motor para o pensamento representativo.

Em consonância com o autor citado acima, Wadsworth (1997, p.65) enfatiza que “a capacidade de representação dos objetos e eventos é o principal desenvolvimento do estágio pré-operacional”. Nessa fase aparecem “a imitação diferida, o jogo simbólico, o desenho, a imagem mental e a linguagem falada” (idem, ibidem).

A imitação que o autor destaca é a repetição dos eventos observados nos outros pela criança. O jogo simbólico é o uso de objetos quaisquer para representar o que deseja através da imaginação. “A natureza do jogo simbólico é imitativa, mas ele é também uma forma de auto-expressão (sic) tendo apenas a si mesmo como audiência” (WADSWORTH, 1997, p.66).

Ao longo do estágio pré-operacional, as crianças desenvolvem o interesse de representar as coisas e pessoas existentes no seu espaço por meio do aperfeiçoamento do seu desenho, visando torná-los mais reais. “Imagens mentais são representações internas

(símbolos) de objetos ou de experiências perceptivas passadas, embora elas não sejam cópias fiéis daquelas experiências” (WADSWORTH, 1997, p.68).

No período pré-operatório é que a criança desenvolve a linguagem falada. Nessa fase a criança acha que tudo gira ao seu redor e que ela é o centro das atenções. É a fase da imaginação, em que as brincadeiras ganham maior ênfase com o uso fantasioso dos objetos inanimados (WADSWORTH, 1997). A BNCC assevera ainda que

reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2018, p. 44).

Dessa forma, percebemos que há uma relação entre o desenvolvimento das faixas etárias citadas por Piaget e a BNCC. Nessa fase, a aprendizagem acontece de maneira gradual e contínua de acordo com a idade específica. Por isso, é importante cada fase deva ser trabalhada de forma coerente para que as crianças possam obter habilidades necessárias para seu desenvolvimento integral.

2.2.1 A CONTRIBUIÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY

O desenvolvimento infantil é o processo das crianças que acontece aos poucos para se tornarem cada vez mais autônomas e independentes. Esse conjunto de aprendizados aprimora diversas capacidades cognitivo, motor, emocional e social.

A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Assim, esses “processos de aprendizados são internalizados e passam a fazer parte do desenvolvimento independente da criança.” (VYGOTSKY, 2002, p.33).

Outro conceito central para compreender a obra de Vygotsky (2002) é a noção de mediação, que representa a intervenção de um elemento intermediário em uma relação. Nesse contexto, o papel do professor consiste em mediar os alunos enquanto fornece as ferramentas adequadas para que seu desenvolvimento cognitivo aconteça da forma mais apropriada.

Conforme Antunes, Vygotsky aponta um caminho dentro do que ele chama em sua teoria de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo definida como:

como a distância entre o nível de resolução de um problema (ou uma tarefa) que uma pessoa pode alcançar atuando independentemente e o nível que pode alcançar com a

ajuda de outra pessoa (pai, professor, colega, etc.) mais competente ou mais experiente nessa tarefa. Em outras palavras essa ZDP seria o espaço no qual, graças à interação e à ajuda de outros, uma determinada pessoa pode realizar uma tarefa de uma maneira e em um nível que não seria capaz de alcançar individualmente (ANTUNES, 2002, p. 28).

Ainda conforme o autor citado acima, na concepção de Vygotsky, para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

Assim, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar.

2.3 LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura tem sido considerada por vários estudiosos como uma ferramenta que contribui para o trabalho com crianças, pois favorece o desenvolvimento cognitivo que possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem oral e gestual, bem como possibilita o despertar para leitura e escrita.

Desse modo, a literatura não pode deixar de ser utilizada na educação infantil visando a articulação dos campos de experiências. Nessa linha de pensamento, Silva aponta, firmemente, que “a literatura infantil é um gênero destinado à criança. É preciso compreender esta faixa etária para que os signos verbais e não verbais possam ser interpretados por completo” (SILVA, *et al.* 2021, p.2). Dessa forma, a criança adquire a capacidade de perceber e atribuir significados baseados na percepção de determinado contexto, sendo inseridas num mundo comunicativo, onde se relacionam de várias formas, obtendo conhecimento e se comunicando de forma compreensiva.

O primeiro contato da criança com a leitura acontece por meio da história narrada por um adulto, pois nesse momento a criança, cria, desenha e desenvolve sua imaginação. É um recurso entre muitos outros que auxiliam no desenvolvimento da criança, pois através dos gestos, da linguagem e dos ritmos a criança se envolve num misto de sentimentos e emoções, desenvolvendo o imaginário e a criatividade. Para Abramovich (1997, p.24),

ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, beleza desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa).

O encantamento ao ouvir histórias, permite que a criança crie laços sociais, se divirta, sinta o prazer de vivenciar esse momento. Dessa maneira, é importante fazer essa leitura de maneira adequada, e para isso, é preciso conhecer a história antecipadamente, pois isso fará com que o leitor consiga transmitir as sensações que a leitura traz (nesse caso ouvindo).

É durante a leitura das histórias infantis, que as crianças vão desvendando o mundo misturando realidade e ficção através das descobertas de novas realidades e sentimentos. Esse primeiro momento de leitura, geralmente, acontece na escola. Segundo Coelho (2000, p. 16):

a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

Assim sendo, quando o professor ou adulto contam história para criança e pede para que ela recontar estará colocando essa criança para fazer uma leitura e isso contribui para o seu desenvolvimento integral. Muitas crianças tem seu primeiro contato com a literatura na escola. “A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no dialogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2000, p.15).

A literatura infantil é fundamental para a aprendizagem da criança, seja no espaço formal ou no espaço não formal. As crianças que têm acesso à leitura compreendem melhor o mundo, tem sua imaginação aguçada, além de ter uma maior facilidade com a leitura. Quando a criança começa a ouvir histórias através de um adulto ela se desenvolve melhor na escola, consegue se socializar e perceber tudo que a cerca (COELHO, 2000).

Por isso, o professor da educação infantil deve ter uma formação consistente para que o trabalho com as crianças seja de qualidade. É na educação infantil que a criança libera sua imaginação e mesmo sem saber ler as palavras lê o mundo através da abstração que começa a fazer no ouvir histórias de um adulto leitor. Nessa perspectiva, “antes que a criança aprenda a

ler, ela observa e sente a história. Enquanto ouve o adulto lendo para ela desenvolve um elo como leitora” (ESTEVAM; SOUZA. 2021, p.6).

A literatura infantil é uma oportunidade onde a criança de forma prazerosa e sem cobranças desenvolve o gosto pela leitura. De acordo com a BNCC

desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p.42).

A leitura deve ser iniciada desde do ventre da mãe para que os pequenos possam criar gosto por ela. Pensando assim, não se deve faltar leitura nesse início escolar para que esse vínculo leitura criança aconteça. Segundo a BNCC as experiências com a literatura infantil, “propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”. (BRASIL,2018 p. 42). O trabalho com a literatura deve ser iniciado através de pergunta sobre o livro para as crianças para que assim elas possam sentir-se encorajadas a participar durante a leitura.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p.42)

Essa participação da criança nesse processo de leitura faz com que a ela desenvolva curiosidades pela leitura. Na hora da escolha do livro devemos levar em conta a idade dos pequenos e as habilidades que precisamos desenvolver. Ao contar história, então, o professor deve pensar no tom da voz que será utilizada para envolver emocionalmente a criança na leitura, também é importante que as elas tenham contato com o livro fazendo assim com o que percebam que o livro conta histórias, por meio de letras e imagens, ou para as crianças bem pequenas é um objeto presente que pode ser manuseado.

Seguindo as orientações da BNCC (2018, p.49) um dos objetivos de aprendizagens é “(EI02EF03) demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)”.

A literatura contribui para que a criança aprenda códigos e símbolos para desenvolver a leitura, a grafia evolutiva da escrita. Além de disso, a leitura abre as portas para o universo de

fantasias uma vez que ela é importante para formação do ser humano. Através do caráter pedagógico da escola devemos usar textos com funções didáticas direcionadas a cada faixa etária.

A segunda infância acontece a partir dos dois e três anos, começa a adaptação ao meio físico e o crescente interesse pela comunicação verbal. Na casa ou na escola a presença do adulto continua sendo fundamental, pois é indispensável a sua orientação para a brincadeira com livros. (ESTEVAM; SOUZA. 2021, p.4).

Incentivar o uso de livros para as crianças pode ser o pontapé inicial para o hábito saudável de leitura. Orientar na escolha dos livros e no contato aos mesmos pode ser a melhor maneira de colaborar nesse processo de desenvolvimento da criança.

O hábito e o interesse pela leitura é um processo, que tem início muito cedo, ainda em casa pela família. Assim, especialmente o professor deve corroborar com as escolhas dos livros a serem lidos na educação na educação infantil, uma vez, que quando selecionados adequadamente favorecem o amadurecimento intelectual das crianças sendo a ponte que liga a realidade e a imaginação. Nessa perspectiva, percebe-se que contar histórias contribui para o enriquecimento cultural dos pequenos “leitores”, onde “crianças que ouvem histórias tendem a se tornar pessoas questionadoras e ponderadas” (SILVA, *et al.* 2021, p.11).

Conforme Lima (2021, p.23) “as crianças de zero a dois anos de idade descobrem e compreendem o mundo por meio dos sentidos, precisam pegar, cheirar, colocar na boca, sentir texturas, tudo precisa ser tocado”. A interação das crianças com os livros infantis precisa atender essa forma de conhecer o mundo. Nessa etapa são bem-vindos os livros de borracha, de pano, texturas diferentes, com gravuras grandes, coloridas, atrativas com temáticas vinculadas ao cotidiano como: animais, frutas, plantas, cores. De acordo com Kaercher (apud LIMA, 2021, p.25),

a partir dos dois anos de idade, o vocabulário da criança está mais amplo, pois já compreende um número expressivo de palavras e consegue comunicar-se oralmente com as pessoas e por esse motivo os livros de história passam a ter maiores significados.

Por volta dos três anos de idade, os contos infantis são o auge do interesse infantil. Abramovich (apud LIMA, 2021, p.25) descreve inúmeros motivos pelos quais perpetua o interesse das crianças, entre eles, porque os contos estão envolvidos em um mundo maravilhoso, lidam com emoções já vividas pelas crianças, estão presentes a fantasia, o imaginário, o medo, o amor, as carências, as autodescobertas, os sonhos e os desejos. Inúmeras são também as

possibilidades de reflexões que podem ser trabalhadas com as crianças a partir dos contos. Nesse sentido, a BNCC (2018, p.42) afirma que

as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Desse modo, o trabalho a partir de 4 anos abre um leque de possibilidades de gêneros textuais que pode ser explorado para o desenvolvimento dos campos de experiências, que deve ser capaz de promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, promovendo assim, o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, conforme preconiza os objetivos elencados nos direitos de aprendizagem campos de experiências/currículo para as práticas pedagógicas na educação Infantil, conforme a BNCC (2018).

CAPÍTULO II

3.PERCURSO METODOLÓGICO: O DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador o contato com o material publicado sobre determinado tema em apreço que possibilita conhecimento sobre um tema e com isso constitui subsídios para analisar também dados coletados e /ou possibilitar análise de teorias, além da produção de propostas referenciadas nas teorias. Prodanov e Freitas (2013, p.54) afirmam que

quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Pode-se dizer, então, conforme os autores, citados acima, que pesquisa bibliográfica dá um suporte teórico fazendo com que o pesquisador não tenha necessidade de ir a campo, mas é preciso salientar que esse tipo de pesquisa tem todo um rigor. Desse modo, podemos afirmar que essa pesquisa tem validade científica tão quanto os demais tipos, até porque todas as pesquisas, inicialmente, precisam dessa base teórica que sustentam e dão respaldo a qualquer tipo de produção científica. Nessa linha de pensamento, Gil estabelece as etapas da pesquisa bibliográfica, a saber:

(a) desenvolvimento de um plano de trabalho, que definiu a estruturação do artigo; (b) a identificação, que foi a etapa reconhecimentos de tópicos relacionados ao tópico de pesquisa; (c) a localização, que, após o levantamento bibliográfico, realizou a identificação das obras que interessam, passando a identificação das bibliográficas nos arquivos das bibliotecas, sejam físicas e virtuais; (d) a compilação, que reuniu sistematicamente os livros e trabalhos avulsos; (e) os fichamentos, que foram elaborados em simultaneidade com o levantamento das fontes de referências; e, (f) a interpretação dos dados, que finalizou o trabalho e forneceu a discussão crítica do material bibliográfico, onde apresentamos uma análise sobre os materiais didáticos que fundamentaram essa redação. (GIL, 2007, p.47)

Assim, a pesquisa bibliográfica, nesse trabalho, baseou-se em leituras especializadas sobre o tema presentes em livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e leis que sustenta e define os objetivos da educação.

Quanto à abordagem qualitativa apresenta o ambiente como fonte direta dos dados, o que possibilita descrever a complexidade de um determinado problema, analisar e ainda interpretar os dados. Desse modo, a abordagem qualitativa coloca o pesquisador ao mesmo tempo com sujeito e objeto da pesquisa. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.70), a

pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Nesse caso, não precisamos quantificar a pesquisa, pois, sendo qualitativa será descrito e analisados teoricamente, apresentando propostas com base no referencial. Entretanto, ressaltamos que os dados numéricos podem colaborar sustentar as análises qualitativa.

Assim, a abordagem qualitativa é apropriada para o estudo bibliográfico proposto, uma vez que a temática em apreço exige conhecimentos acerca da educação infantil e da literatura e não se utilizou de hipóteses e variáveis. Além disso, a abordagem qualitativa também possibilitou a produção de proposta de plano e discussão fundamenta nesse trabalho.

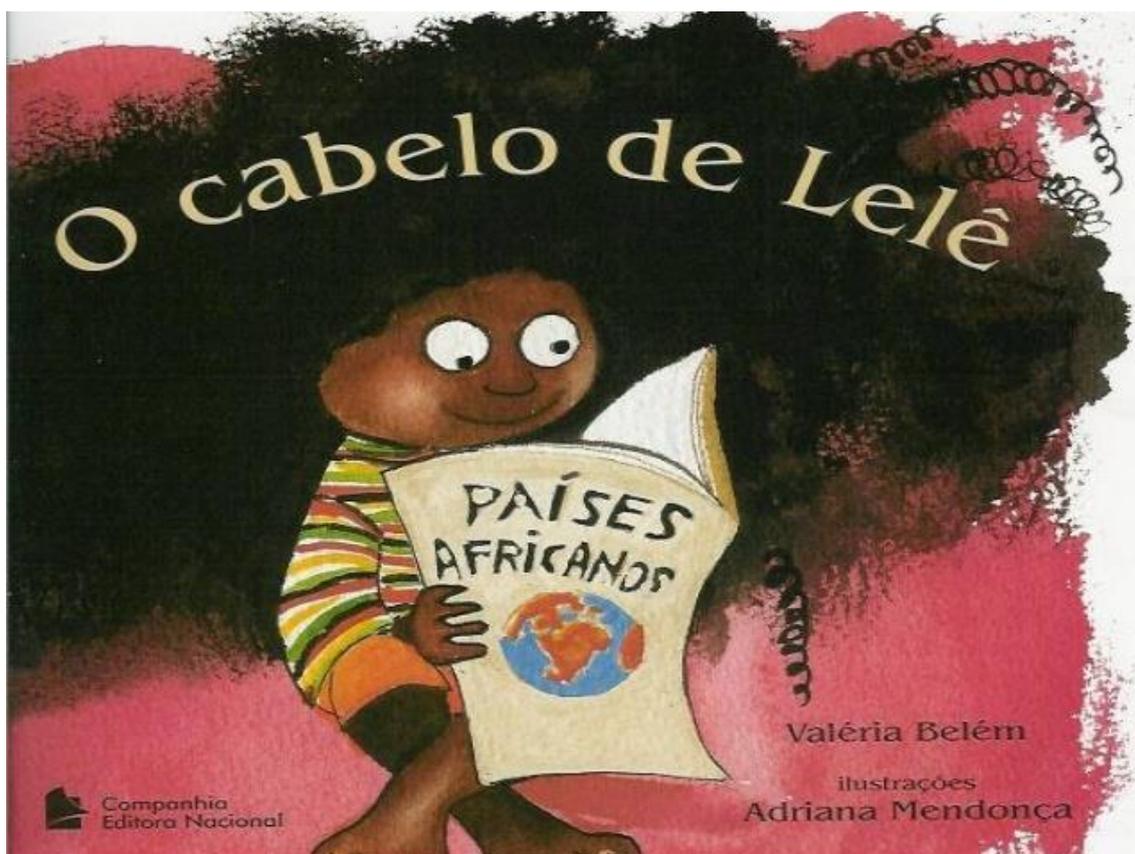
Nessa perspectiva, organismos a proposta da seguinte forma: fizemos a seleção de 4 livros de literatura com temáticas diferentes; de cada livro realizamos uma síntese da história proposta, destacando a importância do tema e de que forma pode ser trabalhado em sala de aula abarcando de forma interdisciplinar todos os campos de experiências, resguardando, assim, os direitos de aprendizagem das crianças expressas na BNCC (2018) e definidos pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB vigente. Na sequência, realizamos uma discussão teórica fundamenta à luz de teóricos e documentos estudados no referencial teórico.

CAPÍTULO III

4. PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A BNCC, UTILIZANDO LIVROS DE LITERATURA INFANTIL COM DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

Neste capítulo, apresentamos alguns livros de literatura para crianças da educação infantil. Para tanto, iniciaremos apresentando a imagem da capa do livro e o título, seguida do resumo da história e características básicas do material do livro. Em seguida apresentamos uma proposta de planejamento interdisciplinar, levando em consideração a BNCC, a partir da história. Além disso, faremos uma discussão fundamentada.

FIGURA 1: LIVRO O CABELO DE LELE



FONTE: <https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+o+cabelo+de+lele&tbm=isch&ved=2ahUKEwiHr4vYv8nxAhWABLkGHcAgBocQ2>

O livro “O Cabelo De Lele”, da autora Valéria Belém, narra a história de uma menina que não gostava de olhar no espelho e ver seu cabelo cacheado. Ela não conseguia ajeitar o

cabelo por mais que tentasse e queria saber o porquê de seu cabelo ser assim: cheio de cachinhos. Então resolveu buscar em livros respostas a sua pergunta, até que em meio a tantos livros achou a resposta suas indagações. Em um livro, dos países, da África encontrou histórias e tramas sobre os medos e anseios de uma sociedade martirizada com guerras, mortes e amores que envolviam povos que tinham seus cabelos cacheados. Tinha cabelos cacheados de todas as formas: “puxado, armado, crescidos, enfeitado, torcido, virado, batido e rodado” (BELÉM, 2007, p.15). Eram cabelos belíssimos cheios de significados e história. Entendeu que seus cachos eram representativos para muitas pessoas e que tinha que se orgulhar deles.

Desse momento em diante, ela começou a gostar do seu cabelo, pois percebeu representava sentimentos e grandes conquistas. Percebeu que seus cachinhos era seu charme e que podia se orgulhar de ter um cabelo tão diferente! Seu cabelo trazia encantos as pessoas inclusive aos meninos. Passou então a valorizar suas madeixas e entendeu que podia ter cabelos diferentes que eram cheios de simbolismos, não só para ela, mas também para as outras pessoas.

O livro é indicado para crianças a partir de 3 anos e de idade, com ele pode-se trabalhar todos os campos de experiência, além de várias habilidades para escolher a depender do objetivo proposto.

Proposta de planejamento com O Livro 1- Cabelo de Lelê

A proposta de trabalho com o livro infantil deve acontecer em um ambiente propicio silencioso para que a criança consiga se concentrar. Nesse momento faz-se a rodinha onde será feita a instigação do livro como: as ilustrações, cores, personagens, autora, quem são os ilustradores para que a criança tenha uma proximidade com o livro que será lido. Nesse momento, aproveita-se para perceber quais informações e conceitos que eles têm acerca do tema.

No campo de experiência **eu, o outro e o nós** podemos trabalhar as diferentes características do outro, respeitando e despertando interesse pela cultura e o modo de ser de cada um. Pode-se trabalhar também a identidade da criança: o nome a cor da pele e seus cabelos sua identificação enquanto ser social. Em **corpo, gestos e movimentos** podemos trabalhar as manifestações artísticas oriundas do continente africano como: danças (cantigas de rodas), músicas, ritmos, jogos e recontos.

No campo de experiência **traços, sons, cores e formas** pode-se trabalhar por meio de desenho, pintura, colagem os diferentes tipos de cabelos que eles já perceberam seja no meio familiar, escolar etc. Construir cartazes sobre o cabelo de Lelê.

Já que o campo **escuta, fala, pensamento e imaginação** podemos trabalhar os desejos, sentimentos e o reconto de história por meio da linguagem oral ou desenhos que expressem suas vivências, ouvir músicas como samba que utilizam instrumentos de origem africanos

Com relação aos **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** pode se trabalhar sobre quantidades de crianças que tem cabelos com cachinhos e as de cabelo diferente e cor da pele diferentes mostrando que é normal ser diferente! Que todos os cabelos são bonitos! Mostrar fotos de diferentes tipos de cabelos para as crianças.

Discussão fundamentada

A escolha desse livro também se vincula a demandas da atualidade, pois a busca de representatividade, combate ao racismo e a percepção de que somos iguais e diferentes ao mesmo tempo e esse assunto em livros de literatura é importante ser trabalhados já na educação infantil.

Assim, a literatura negra não tem objetivo de separar brancos e negros e sim contar um fato que incluam pessoas. Bernd (1988, p.21) escreve que na “literatura negra: à primeira vista a expressão pode remeter a um conceito etnocêntrico e reacionário, pois é evidente que sensibilidade artística não constitui fator inerente a uma dada etnia”.

O referido autor ainda destaca que à primeira vista a literatura pode nos levar a pensar em uma leitura especializada para uma determinada cor ou raça, mas isso acontece porque as pessoas já tem o preconceito entranhado pela história.

Nessa perspectiva, o trabalho com a literatura ultrapassa os campos de experiências, abrangendo questões do nosso cotidiano possibilitando como afirma BNCC sobre o direito de aprendizagem **conhecer-se** que é o direito da criança constituir sua identidade “pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar” (BRASIL, 2018, p.42).

A literatura infantil é uma oportunidade para que a criança desenvolva o gosto pela leitura, pois desde cedo.

a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p.42).

Incentivar o uso de livros para as crianças pode ser um estímulo inicial para o hábito saudável de leitura. Orientar na escolha dos livros e no contato aos mesmos pode ser a melhor maneira de colaborar nesse processo de desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Nessa perspectiva, “antes que a criança aprenda a ler, ela observa e sente a história. Enquanto ouve o adulto lendo para ela desenvolve um elo como leitora” (ESTEVAM; SOUZA. 2021, p.6).

Em síntese, podemos dizer que o livro proposto pode ser trabalhado de forma a atender todas os campos de experiências tornando as aulas mais dinâmicas, e ainda traz a possibilidade de trabalhar temas vinculado a identidade e o racismo de forma criativa, além de incentivar o gosto pela leitura. Para tanto, é importante toda dedicação do professor para que essa encontrar estratégias que possibilite o desenvolvimento integral das crianças.

FIGURA 2: LIVRO O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO



FONTE: <https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+dedoche+do+sítio&tbm=isch&ved=2ahUKEwiyk6GUhqv4AhX7MrkGHemmCJ8Q2>

O livro, com formato de dedochê, traz personagens famosos de Monteiro Lobato é bem colorido e chama atenção pelos detalhes. Ao abrir o velcro do livro, encontramos o primeiro

personagem Visconde de Sabugosa. Esse personagem é descrito da seguinte forma: um sabugo de milho de cartola charmoso. A segunda personagem que aparece é a narizinho descrita como: uma menina sonhadora de nariz empinado. O Pedrinho é o terceiro personagem descrito como um menino corajoso cheio de desafios pelo caminho. A boneca Emília aparece na quarta página sendo descrita como: uma boneca de pano tão tagarela que parece de pilha. Já o Rabicó é descrito como um porquinho medroso. Na última página está escrito “SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO: um lugar mágico e belo!

O livro feito em tecido e brochura é um dedochê que tem os seguintes personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo em cada dedo: Visconde, Narizinho, Pedrinho, Emília e Rabicó e um livreto de 6 páginas na palma da mão. Teve sua primeira edição em 2019, tem capa flexível, formato 24x22x0,5, é da coleção Meu Dedochê e foi elaborado pela editora Ciranda Cultural e ilustrada por Fendy Silva. O livro é indicado para crianças a partir dos 2 anos.

Proposta de trabalho como o livro 2- Sítio do Pica-pau Amarelo

A proposta de trabalho com o livro infantil deve acontecer em um ambiente propício silencioso para que a criança consiga se concentrar. Nesse momento faz-se a rodinha onde será apresentado o livro: as ilustrações, cores, personagens, como a criança nessa idade se concentra por pouco tempo, é necessário chamar sua atenção para história o tempo todo.

Como o brincar nessa idade é essencial para o desenvolvimento deve-se contar a história sempre, chamando a atenção para a brincadeira durante a leitura. O dedochê por ser uma forma diferenciada de contar história com as mãos chama a atenção pois, podemos chacoalhar as mãos e os dedos nesse momento para prender o maior tempo possível a atenção para a leitura.

No campo de experiência **eu, o outro e o nós** podemos trabalhar a interação com outras crianças e adultos durante a contação da história. Trabalhar a textura, deixando as crianças manusearem para sentir a diferença, bem como desenvolver a linguagem oral falando os nomes das personagens.

No campo **corpo, gestos e movimentos** trabalhar movimentos gestos e olhares através dos movimentos teatrais da contação de história. Trabalhar a pintura e o desenho da história contada fortalecendo habilidades manuais. Cantar a música do Sítio do Pica-pau Amarelo para fortalecer as relações entre as crianças com o professor.

O campo de experiências **traços, sons, cores e formas** podemos deixar o aluno pegar no livro para sentir a textura, cores e formas fazendo uma interdisciplinaridade com o campo

de experiência corpo, gestos e movimentos através da pintura fortalecendo os movimentos do corpo. Já no campo **escuta, fala, pensamento e imaginação**: contar a história de forma teatral, fazendo vozes (finas, grossas, baixa, alta) para chamar a atenção dos pequenos para a história; fazer a leitura de maneira divertida percebendo se o aluno imita os movimentos e os gestos do adulto leitor.

Em **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** deixar a criança explorar o livro manipulando, experimentando para fazer descobertas. Trabalhar quantidades: quantos personagens tem no livro? Quais as relações entre os personagens?

Discussão fundamentada

O livro do Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato conta histórias e aventuras da turma do sítio. Sua primeira edição foi em 1921 com o livro “Narizinho Arrebitado”. São 23 volumes escritos entre 1920 e 1947. As aventuras dessa turma fazem sucesso até hoje, inclusive foram feitos episódios de muito sucesso dos livros para a tv, tornando, assim, essas obras mais conhecidas.

Com o tempo foi percebido que o livro deveria ser diversificado para chamar a atenção dos bebês e das crianças bem pequenas até porque as pessoas não deixavam as crianças pegarem no livro tradicional, de papel, com medo de rasgar. Surgiram então, livros para banho, para brincar e tudo isso com intuito de atrair a atenção da criança para o livro. Assim, foram surgindo livros, dedoches, fantoches entre outros.

Conforme Lima (2021, p.23) “as crianças de zero a dois anos de idade descobrem e compreendem o mundo por meio dos sentidos, precisam pegar, cheirar, colocar na boca, sentir texturas, tudo precisa ser tocado”. A interação dessas crianças com os livros infantis precisa atender essa forma de conhecer o mundo. Nessa etapa são bem-vindos os livros de borracha, de pano, texturas diferentes, com gravuras grandes, coloridas, atrativas com temáticas vinculadas ao cotidiano como: animais, frutas, plantas, cores.

Cavicchia (2010, p.4) afirma que “o período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo”, pois dos 18 aos 24 meses, a criança transita do nível de inteligência sensório-motora para o nível de inteligência de desempenho. O referido autor ressalta ainda que ao completar o desenvolvimento sensório-motor (isto pode ocorrer antes ou depois dos dois anos), a criança já deve ter alcançado o desenvolvimento conceitual.

Segundo a BNCC, as experiências com a literatura infantil, “propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”. (BRASIL, 2018 p. 42).

Assim sendo, podemos perceber que o livro pode ser utilizado de forma interdisciplinar e pode ser trabalhado diversos assuntos conforme os objetivos destinados à educação infantil, cabendo o professor planejar de forma articulada os campos de experiências conforme cada faixa etária.

FIGURA 3: LIVRO CINDERELA



Fonte: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/cinderela_versao_digital.pdf

A história da Cinderela é um conto de fadas extremamente popular e uma das narrativas mais famosas. Tudo começa quando o pai de Cinderela ficou viúvo e casou-se com uma mulher que tinha duas filhas. Essa mulher e suas filhas aplicavam castigos nela sem nenhum motivo e quase sempre a humilhavam, obrigando-a fazer tarefas de casa sozinha, dentre outras maldades. O rei, que tinha um filho cobiçado por todas as garotas do reino, convocou as duas filhas da madrasta de Cinderela para irem a um baile, uma festa preparada com a finalidade de escolher uma noiva para o príncipe, filho do rei.

Cinderela ficou triste por não receber o convite, afinal, seu grande sonho era participar de um baile desses. A mocinha até tenta ir com suas irmãs, mas é impedida por não ter nenhum vestido de gala. Misteriosamente, uma fada madrinha aparece e lhe dá de presente um lindo e luxuoso vestido, um par de sapatos de cristal e uma carruagem dourada para levá-la até o baile, mas Cinderela tinha que voltar para casa até meia noite. Chegando ao baile, Cinderela chama a atenção de todos com sua beleza e encanto, sobretudo a atenção do príncipe, que quis dançar somente com a moça durante o baile.

Quando o relógio soou meia-noite, a jovem teve que sair da festa apressada, deixando acidentalmente um pé de seu sapatinho de cristal na escadaria do palácio. No outro dia, o príncipe ordenou que procurassem a moça por todo o reino, mas sua única referência era o sapatinho esquecido. Após muita procura, o príncipe descobriu que o sapato era de Cinderela, e eles finalmente se encontraram. Apaixonados, casaram-se e foram felizes para sempre. A história “a Cinderela” é adequada para crianças pequenas a partir de 4 anos.

Proposta de trabalho com o Livro 3: Cinderela

De início, convidar as crianças a se acomodarem num espaço escolhido pelo professor, pedindo que todas sentem-se da forma mais confortável para participar da leitura da história. A partir disso apresentar o livro, a capa, o autor da história e das ilustrações. Após a apresentação, pedir que as crianças falem um pouco sobre a capa e como elas imaginam que seja a história. Após isso, iniciar a leitura utilizando de um repertório de expressões e entonações na fala.

Convidar as crianças a falarem de forma espontânea sobre a parte que mais gostaram na história. É um momento de escuta ativa e diálogo para também lembrar as hipóteses feitas pelas crianças no início da proposta, relacionando as possibilidades que levantaram sobre a capa do livro com os elementos da narrativa.

No conto “A cinderela” podemos trabalhar no campo de experiência **O eu, o outro e o nós** valores como educação, bondade, resiliência, igualdade, além de amor, inteligência, coragem e bom-senso, levando as crianças a perceberem que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Em **corpo, gestos e movimentos** podemos trabalhar o reconto da história através da realização de uma dramatização, criando com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

No campo de experiência **traços, sons, cores e formas** pode-se utilizar desenho, pintura, colagem das cores, paisagens. O campo **escuta, fala, pensamento e imaginação** é explorado quando as crianças ouvem a história narrada pelo professor e levantam hipóteses, utilizam a linguagem oral, desenha os personagens e expressam sentimentos sobre a história.

Com relação a **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** pode se trabalhar a relação de comparação, por exemplo, o tamanho dos sapatos dos alunos baseado no sapato da cinderela contagem dos sapatos, observar semelhanças e diferenças entre os sapatos.

Discussão fundamentada

A história da Cinderela é um dos contos de fadas mais aclamados e conhecidos em todo o mundo e já recebeu inúmeras adaptações. O conto é um gênero literário que possui narrativa curta e exerce um grande fascínio nas crianças levando a caminhos de descoberta e compreensão do mundo. A BNCC (2018, p.42) afirma que “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”.

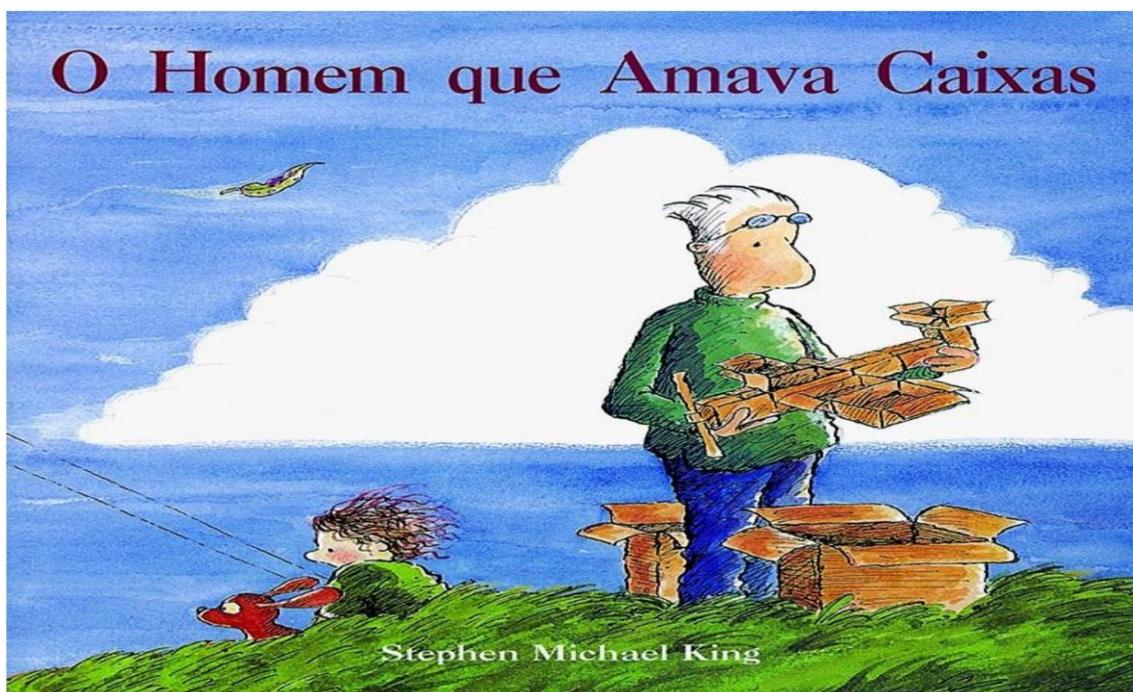
Desse modo, o trabalho a partir de 4 anos abre um leque de possibilidades de gêneros textuais que pode ser explorado para o desenvolvimento dos campos de experiências, que deve ser capaz de promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, promovendo assim, o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, conforme preconiza os objetivos elencados nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências.

Assim, como nas brincadeiras, as fantasias e os contos de fadas têm um papel importante no seu desenvolvimento emocional. É nesse período pré-operacional de 02 a 07 anos que a fase da imaginação é mais aguçada, em que as brincadeiras ganham maior ênfase com o uso fantasioso dos objetos inanimados. (WADSWORTH, 1997)

Lima (2021) salienta que a partir dos quatro anos de idade, a oralidade está mais desenvolvida e a curiosidade se intensifica em relação às histórias infantis e também por rimas e poesias.

Nesse sentido, o conto de fadas, em apreço possibilita o desenvolvimento da imaginação, da expressão de emoções, de identificação com personagens e através dele é possível desenvolver todos os campos de experiências.

FIGURA 4: LIVRO O HOMEM QUE AMAVA CAIXAS



Fonte: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2Fub2FzZWR1LnJzLmdvdi5icnxiZWVmlXBzZWZlaXRvLWVkb2ZyLWZvbnRvdXJhfGd4OjRmZjJzM2JjMGI4MTg1OWI>

A história “O homem que amava caixas” de autoria de Stephen Michael King, que também é o ilustrador e a tradução é de Gilda Aquino. A história nos fala sobre o relacionamento entre um pai e seu filho. Muito calados, pai e filho pareciam não ter assuntos, cada um no seu mundo. O filho sentia um enorme amor pelo pai, mas parecia que este só se interessava pelas caixas que encontrava, descobria ou construía. Na verdade, aquele homem também amava muito seu filho, mas não sabia como demonstrar o amor.

A história aponta a dificuldade encontrada por algumas pessoas em expor seus sentimentos, mesmo os mais sinceros. Então, o pai criou uma forma de se comunicar com seu filho e aproximar seus mundos: ele passou a criar caixas para brincar com o menino. Eram aviões, barcos, castelos, pipas, tudo era criado com caixas, e pai e filho se divertiam juntos. Os vizinhos achavam tudo aquilo muito estranho, mas nada era mais importante do que a alegria encontrada por ambos em suas brincadeiras compartilhadas. E como o amor é um sentimento que se compartilha e se multiplica, pai e filho passaram a viver em harmonia com o amor que um sentia pelo outro.

Proposta de trabalho com o Livro 4: o homem que Amava Caixas

O livro “O homem que amava caixas” é adequado para crianças bem pequenas com faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e através dele é possível desenvolver todos os campos de experiência,

As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. Elas gostam de situações em que observam alguém lendo histórias, o que favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, mediadas intencionalmente pelo professor

Para a realização desta proposta é interessante acomodar as crianças num local adequado e confortável, onde também serão organizadas caixas de papelão de vários tamanhos e formatos. Em seguida apresentar o livro, a capa, o autor da história e das ilustrações. Após a apresentação, pedir que as crianças falem um pouco sobre a capa e como elas imaginam que seja a história. Importante questionar o que elas pensam sobre as caixas dispostas naquele ambiente. A partir disso iniciar a leitura utilizando de um repertório de expressões e entonações na fala.

Convidar as crianças a falarem de forma espontânea sobre a parte que mais gostaram na história. É um momento de escuta ativa e diálogo para também lembrar as hipóteses feitas pelas crianças no início da proposta, relacionando as possibilidades que levantaram sobre a capa do livro com os elementos da narrativa.

Em seguida apresentar os vários tipos de caixas de diferentes formas e tamanhos para as crianças pedindo para que elas separem as que são parecidas nos tamanhos, fazendo questionamentos: Quais as diferenças que existem entre as caixas, quais elas escolhem para brincar e explicar que as caixas podem se transformar em outros objetos, sugerindo que a exemplo da história, as crianças façam criações conforme a imaginação de cada uma. Elas também poderão desenhar ou recortar figuras e colar nas caixas. Finalizando, poderão se socializar brincando com as suas criações.

Com o livro “O homem que amava caixas” podemos trabalhar no campo de experiência **O eu, o outro e o nós** valores como o amor, o cuidado e o carinho, “porque ele sabia que tinham encontrado uma maneira especial de compartilharem o amor de um pelo outro” (KING, 1997, p.32-33), levando as crianças a perceberem que as pessoas têm diferentes formas de expressar os seus sentimentos.

O campo de aprendizagem **corpo, gestos e movimentos** acontece no momento em que as crianças se divertem socializando suas próprias criações. No campo de experiência **traços, sons, cores e formas** pode-se utilizar o recorte de figuras para colar nas caixas ou os desenhos que poderão fazer para ilustrar. Já o campo **escuta, fala, pensamento e imaginação** já é explorado quando as crianças ouvem a história narrada pelo professor e levantam hipóteses, como também quando as crianças dialogam sobre qual criação poderão fazer com as caixas disponibilizadas assim como o pai da criança da história

Com relação a **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** pode se trabalhar a relação de comparação e organização quando as crianças separam as caixas por tamanho, cor, forma e contar a quantidade de caixas.

Discussão fundamentada

Analisando a proposta para o trabalho com o livro “O homem que amava caixas” lembramos que Para Vygotsky (2002) o desenvolvimento do ser humano é baseado numa perspectiva sociocultural, ou seja, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, de sua interação com outros indivíduos e com o meio, além do que, ouvir história também é um momento importante de relacionamento, rico na interação entre crianças e professor. Para Abramovich (1997, p.24),

ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezura desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca.

Com base na citação, o professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem a criança a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova zona de desenvolvimento Proximal (ZDP) a todo momento e a literatura, quando bem planejada, pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento potencial das crianças da educação Infantil.

Podemos perceber que o livro possibilita o desenvolvimento de estratégias criativas com recurso fácil, como as caixas que podem trazer expectativas, curiosidades e ainda contribuir com toda articulação do trabalho e dos campos de experiências.

Em síntese podemos dizer que todos os livros selecionados podem contribuir para o desenvolvimento dos campos de experiências e dos direitos de aprendizagem das crianças da educação infantil. Nesse sentido cabe cada escola e professor o planejamento do trabalho pedagógico em prol de uma educação que atenda o desenvolvimento das crianças da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo podemos entender que com Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996 a educação infantil passa a ser vista como a junção do educar e cuidar. Cuidar no sentido que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados. Desse modo, compreendemos que a BNCC é um documento norteador que tem objetivo de efetivar os direitos de aprendizagem das crianças da educação infantil, visando seu desenvolvimento integral, propostas pelas supracitadas leis.

Assim também entendemos que a literatura é um instrumento de aprendizagem muito importante para as crianças na educação infantil. Assim sendo, a literatura aliada com o cuidar e o educar fortalece tanto o ensino quanto a aprendizagem de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas nessa etapa da educação básica, pois possibilita a articulação dos campos de experiências fazendo com que o trabalho pedagógico possa ser desenvolvido de forma mais dinâmica.

Nessa perspectiva, percebemos a importância da literatura nessa etapa da educação básica, pois possibilita a constituição da identidade da criança, o desenvolvimento da linguagem da linguagem oral, sua socialização, imaginação da expressão de sentimentos, ao mesmo tempo que pode promover o bem-estar da criança e o incentivo à leitura e da escrita. Salientamos ainda que as concepções de Piaget e Vygotsky também sustentam os campos de experiências e o a utilização da literatura mostrando que os autores são referências para compreender o trabalho com educação de crianças em consonância com a BNCC e a utilização da literatura.

As propostas com os livros apresentados abrangem todos os campos de experiências de acordo com cada faixa etária e seus respectivos temas e nos mostrou como é possível desenvolver um planejamento articulado. Entretanto, para que isso ocorra da maneira correta, o professor deve ter múltiplos conhecimentos para articular todo o trabalho pedagógico (escolhe livros adequado para cada faixa-etária, fazer planejamento), assumindo com responsabilidade sua função.

Podemos concluir com o estudo, que a literatura aliada aos campos de experiência da BNCC contribui, efetivamente, para o crescimento intelectual, emocional, e social dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possibilitando o desenvolvimento integral das crianças como preconiza a LDB. Sendo assim, essa pesquisa atendeu nossas expectativas respondendo ao problema proposto e aos objetivos traçados no início do trabalho.

Assim, esperamos que esse trabalho possa contribuir com reflexões acerca da proposta BNCC, da importância da educação infantil e da literatura como ferramenta para efetivação dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências visando um trabalho que atenda o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira e que novos estudos possam surgir com propostas também para o ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?!: Em minha sala de aula**. Fascículo 12. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 53p.
- BELÉM, V. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - 14. ed.- Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: guia de literatura familiar**. - Brasília: MEC, SEALF, 2020.
- BERND, Zilé. **Introdução à Literatura Negra**. São Paulo – SP. Editora Brasiliense s.a. 1988.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Acervo digital da UNESP. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/224> . acesso em 21 de maio de 2022.
- CIRANDA CULTURAL. **Sítio do Pica-Pau Amarelo**. 1º ed. Jandira/SP. Ciranda Cultural. 2019.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- ESTEVAM, Amanda Gabrielle Oliveira; SOUZA, Maria de Fátima Proença de. **A importância da literatura na primeira infância**. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait. Itapeva, n. 2, p. 1 a 9, novembro, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KING, Stephen Michael, 1947. **O homem que amava caixas**. 1 ed.:São Paulo: Brinque-Book, 1997.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- LIMA, Indira Abreu. **Contribuições da Literatura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na educação infantil em consonância com a BNCC**. Monografia conclusão de curso. 38 fl. Universidade do Estado da Bahia- DCH-campus IX-Barreiras.2020
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. Tradução de Esméria Rovai. Supervisão editorial Maria Regina Maluf- 5 Ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

SILVA, Benedita Paulina da, **A importância da Literatura Infantil**, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7,n.6, jun 2021.